

JORNADA LITERÁRIA COM A PILAR: RELATO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Alexandra de Souza Villa Passos 1
Rejany dos S. Dominick 2

RESUMO

Este trabalho relata a experiência vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Fluminense (UFF), atuando com um grupo de 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professor Paulo Almeida Campos. A proposta foi concebida a partir do projeto central, “Jornada Literária com a Pilar”, que teve como eixo estruturante a utilização dos livros da coleção “Diário de Pilar” servindo como ponto de partida para a criação e execução de diversas intervenções pedagógicas. O objetivo principal foi promover a leitura literária de forma significativa, criativa e interdisciplinar, despertando o prazer pela leitura e incentivando o desenvolvimento de diferentes formas de letramentos e multiletramentos. Para atingir o objetivo, a metodologia adotada buscou integrar a literatura com habilidades de Matemática, abordando as quatro operações, frações, frações equivalentes, números primos, os critérios de divisibilidade, MMC e MDC, e de Língua Portuguesa, incluindo o estudo dos substantivos, verbos e sinais de pontuação, tornando o aprendizado lúdico, significativo, contextualizado e próximo à realidade dos estudantes. A formação docente na prática, essencial para a construção do saber, conforme a perspectiva de Paulo Freire, e o olhar crítico e contínuo sobre o ensino, nortearam as ações pedagógicas. Os principais resultados observados incluem o aumento do interesse e engajamento das crianças nas atividades, revelando maior participação e envolvimento nas propostas, tanto individuais quanto coletivas. Para os bolsistas, o PIBID proporcionou uma oportunidade crucial de formação acadêmico-profissional, permitindo a vivência da realidade escolar, a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e a construção de um olhar mais atento e

sensível às singularidades de cada estudante e os desafios da inclusão. A experiência reforçou a importância do trabalho colaborativo entre professor, bolsistas e comunidade escolar, bem como a adaptação das atividades para promover uma educação mais inclusiva, significativa e acolhedora.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Letramento, Educação Literária, Interdisciplinaridade.

1. Professora da Rede Municipal de Educação de Niterói e Supervisora do PIBID-Alfabetização UFFNiterói. Graduada em Pedagogia e Pós-graduada pelo Curso de Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Instituto Isabel - RJ. E-mail: alexandra.passos@yahoo.com.br
2. Professora da Faculdade de Educação da UFF e Coordenadora PIBID da área de Alfabetização. E-mail: rejany_dominick@id.uff.br.

INTRODUÇÃO





O presente relato de experiência nasce da escrita coletiva do relatório semestral produzido coletivamente pelas autoras e por oito bolsistas do Núcleo 2 de Alfabetização - Niterói, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). Trata-se de uma ação inserida no âmbito da valorização e qualificação da formação inicial docente, mas também da formação dos professores que já estão em ação nas escolas e nas universidades. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Professor Paulo Almeida Campus, situada no bairro de Icaraí, município de Niterói, estado do Rio de Janeiro — instituição reconhecida por sua trajetória no campo da educação pública de qualidade.

O trabalho desenvolveu-se com o grupo de referência 5A (GR5A), correspondente ao 5º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino. Para otimizar a organização e a efetividade das ações, as bolsistas de iniciação à docência estruturaram-se em dois núcleos de atuação: às terças-feiras, quatro integrantes concentraram-se no eixo de Matemática; às quintas-feiras, às demais voltaram-se para atividades de Língua Portuguesa. Essa divisão de responsabilidades favoreceu a especialização das intervenções e possibilitou um acompanhamento pedagógico mais direcionado às demandas específicas de cada área.

As práticas pedagógicas foram norteadas pelo projeto “Jornada Literária com a Pilar”, eixo estruturante que conferiu unidade e coerência às ações e possibilitou a abordagem interdisciplinar de conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Inspirada nas obras da coleção *Diário de Pilar*, a proposta buscou articular a fruição literária ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

O objetivo central do projeto consistiu em fomentar a leitura literária de forma significativa, criativa e interdisciplinar, favorecendo o letramento e os multiletramentos por meio da incorporação de múltiplas linguagens, mídias e práticas sociais de leitura e escrita. Essa concepção dialoga com os aportes teóricos de: Rojo (2009), ao reconhecer a pluralidade de textos, suportes e práticas próprias da contemporaneidade; e de Soares (2004) que compreende o letramento como prática social, articulando a leitura do mundo e da palavra.

Buscamos evidenciar o PIBID como espaço privilegiado de formação docente, na medida em que viabiliza a vivência efetiva da profissão em contexto real, a reflexão sobre os acontecimentos na escola e o partilhamento com outros profissionais das reflexões produzidas





em nossa jornada. O processo formativo buscou articular teoria e prática. Incluiu observação, planejamento, atuação em sala de aula e avaliação do processo para se pensar em propostas subsequentes — elementos que, segundo Freire (1996), são constitutivos da identidade do professor como sujeito da prática educativa.

Para nós, que já estamos na profissão, o processo de orientação dos jovens professores possibilita o repensar sobre a docência à luz de novas demandas sociais, teóricas e políticas. Acreditamos que a inserção do estudante de graduação no ambiente escolar favorece o contato com situações autênticas, a construção de reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas e sobre os acontecimentos do cotidiano escolar. A interlocução com os profissionais na escola e na universidade e com os aspectos citados são fundamentais para o desenvolvimento de uma atuação profissional ética, reflexiva e socialmente comprometida.

A experiência que aqui relatamos reafirma a importância de programas institucionais como o PIBID para o fortalecimento da docência, tanto no domínio técnico-pedagógico quanto na consolidação de uma postura investigativa, sensível e transformadora frente aos desafios da educação contemporânea.

METODOLOGIA

A proposta pedagógica se fundamenta na utilização de obras literárias ricas em conteúdo, detalhes culturais e potencial interdisciplinar. Livros da série *Diário de Pilar* foram apropriados como pontos de partida para o desenvolvimento das atividades dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

O trabalho pedagógico tem buscado incentivar o gosto pela leitura, mas também fomentar o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento, com ênfase na ludicidade (Kishimoto, 1994) e no vínculo entre os conteúdos escolares e as experiências narradas nos livros. Não obstante ao nosso posicionamento teórico, temos dialogado com a BNCC garantindo que essa base esteja alinhada às necessidades reais dos estudantes e ao projeto pedagógico da escola.

Estratégias em diálogo com a ludicidade são desenvolvidas de forma prioritária, com o objetivo de produzir uma dinâmica de aprendizagem que integre o enredo das obras aos conteúdos e competências que precisavam ser trabalhados em diálogo com o multiletramento. Buscamos estimular a motivação, a participação ativa e o engajamento dos estudantes por meio de abordagem metodológica que contemple a exploração de conteúdos de Matemática e





uma perspectiva para o processo de ensino/aprendizagem que é inovadora no sentido de que todos os envolvidos se transformam em sujeitos aprendentes e ensinantes. Essa concepção dialoga também com Paulo Freire.

DIÁLOGOS TEÓRICOS

Nossa proposta dialoga com os estudos de Roxane Rojo (2009) que considera a existência de uma multiplicidade de textos, suportes e práticas no contexto contemporâneo e defende que estes devem estar em diálogo na escola. Também nos apropriamos de conceitos de Magda Soares (2004) e de Freire (1989) que identificam o letramento como uma prática social que articula a leitura do mundo e da palavra. Nossa experiência tem feito pontes também com Petrucci-Rosa et al. (2011), pois os autores explicitam que o currículo não é algo fixo, mas uma construção que acontece a partir das narrativas e das histórias que cada sujeito participante traz para o contexto de ensino, formando um encontro entre universos singulares — as mônadas. Cada criança, cada jovem aprendiz e cada professor é um mundo de experiências e formas de aprender e, nesse encontro, o trabalho de orientação e acompanhamento do processo de construção de conhecimentos, seja no letramento ou sobre a profissão docente, vai acontecendo. Sabemos que nosso trabalho é uma pequena parte da realidade, que expressa uma relação dialética entre cada participante, a escola e o restante das interações sociais que cada qual vivencia no e com o mundo.

Oliveira e Carvalho (2024) destacam que o processo de formação docente acontece ao longo da vida e que a trajetória escolar do licenciando também influencia a prática profissional.

Para nós, o PIBID é um lugar de formação e de produção de saberes no qual o conflito e o diálogo com a realidade nos colocam em permanente processo de reflexão sobre a relação teoria-prática. Essa perspectiva converge com as proposições de Tardif (2014), para quem os saberes docentes resultam da confluência entre a formação acadêmica, as experiências práticas e o contexto sociocultural no qual o professor está inserido. Assim, o PIBID, ao promover a interação entre licenciandos, professores supervisores e discentes da educação básica, deve favorecer o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva sobre o fazer pedagógico, como nos aponta Schön (2000).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Logo nos primeiros contatos das licenciandas com a comunidade escolar observou-se uma recepção calorosa e acolhedora por parte das crianças e das professoras da escola. A curiosidade inicial em relação ao projeto resultou em reconhecimento sobre a importância da atuação dos bolsistas do PIBID no espaço escolar. Esse aspecto ficou evidenciado, especialmente, pelos registros fazendo referência ao projeto nos cadernos dos alunos. As licenciandas têm demonstrado grande responsabilidade no desenvolvimento das atividades despertando o interesse e promovendo aprendizagens relevantes em diálogo com a proposta do projeto Jornada Literária com a Pilar.

Observou-se que o programa estimulou significativamente o diálogo entre os licenciandos, fomentando o compartilhamento de ideias e de experiências, o que se configurou como um meio eficaz de aprimoramento profissional.

Durante a participação nas ações, foi perceptível o entusiasmo dos estudantes da educação básica nas atividades de Matemática, especialmente devido às conexões desenvolvidas por meio do projeto interdisciplinar. A adaptação da narrativa literária para dialogar com os conteúdos matemáticos, inspirada nas propostas de ensino lúdico de Kishimoto (1994), potencializou um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, despertando o interesse e a participação ativa dos alunos. O trabalho pedagógico dos licenciandos gerou uma articulação de caráter interdisciplinar e inclusiva, bem distinta do que em geral ocorre nas escolas.

A inserção dos bolsistas no ambiente escolar contribuiu para a ampliação da visão crítica sobre o contexto educacional, permitindo reconhecer que a prática docente transcende a mera transposição didática de referenciais teóricos, pois como afirma Schön (2000), a docência é um ofício que requer constante reflexão na ação e sobre a ação, exigindo do professor a capacidade de problematizar, adaptar e ressignificar suas estratégias diante de diferentes realidades. Nessa perspectiva, identificamos que o contato direto com a escola e com as crianças possibilitou às alunas da licenciatura em Pedagogia que identificassem suas fragilidades emocionais e teóricas, as limitações de recursos do espaço escolar e os desafios relacionados à heterogeneidade das turmas. Contudo, a experiência na docência também as fez perceber potencialidades desse espaço em que se valoriza práticas colaborativas e buscamos fortalecer os vínculos entre professor e aluno e entre aluno e aluno.

As bolsistas do PIBID, em um processo colaborativo e democrático, realizaram semanalmente o planejamento das aulas, considerando o conteúdo do livro trabalhado com os alunos, os objetivos propostos pela professora regente e, principalmente, as experiências em sala de aula. Esses encontros que ocorreram às terças-feiras e quintas-feiras em grupos de quatro





integrantes, funcionaram como um espaço de aprimoramento das práticas pedagógicas e construção conjunta de estratégias que tornaram o ensino mais significativo e acessível.

As estratégias vivenciadas na escola e nos encontros de planejamento permitiram o desenvolvimento de propostas criativas e contextualizadas, capazes de despertar o interesse dos estudantes e estimular a participação ativa. Entre os recursos utilizados, destacaram-se jogos de Matemática e Língua Portuguesa, nos quais os alunos puderam se expressar e desenvolver suas potencialidades de forma lúdica e prazerosa.

Em uma das experiências com a leitura do livro *Diário de Pilar em Machu Picchu*, ponto de partida para a exploração dos aspectos culturais e geográficos do Peru, foi desenvolvida uma atividade interdisciplinar que relacionou a narrativa com a Matemática: a comparação do tamanho territorial do Brasil e do Peru para trabalhar o conceito de subtração. Assim, o conteúdo literário dialogou com conceitos matemáticos e conhecimentos de geografia, tornando a aprendizagem mais rica e integrada.

As licenciandas constataram a diversidade de perfis presentes no 5º ano e compreendendo a necessidade de um olhar atento para que práticas inclusivas acontecessem — conforme defende Mantoan (2015). Algumas vezes conversamos sobre o fato de que a inclusão não pode ficar restrita à adaptação de materiais, pois é preciso que criemos ambiente de aprendizagem acessível, participativo e equitativo para que as diferenças não sejam identificadas como empecilhos, mas como parte da existência. Essa compreensão reforça o compromisso ético e pedagógico do futuro educador, consolidando o papel do PIBID como instrumento de formação integral e agente de transformação social, capaz de formar docentes mais preparados para atuar de maneira crítica, sensível e inovadora nos múltiplos contextos da educação básica. Elas reconheceram que as diferentes formas de aprender exigiam práticas pedagógicas acolhedoras, aberta ao diálogo e sensíveis às singularidades de cada criança. Essa pluralidade enriqueceu o processo educativo e incentivou a busca por estratégias inclusivas e acessíveis. As vivências evidenciaram como as experiências práticas em sala de aula podem produzir um currículo construído no diálogo com os espaços, que se articule com as diretrizes curriculares e com as políticas públicas de inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma experiência formativa de grande relevância, pois possibilita a reflexão crítica acerca da prática docente, estabelecendo a necessária articulação entre teoria e prática. Tal integração é fundamental para





a consolidação da trajetória profissional de futuros educadores, uma vez que a vivência em contexto real favorece novas reflexões sobre as teorias e a elaboração de planejamento cada vez mais adaptados às especificidades da realidade e dos diferentes estudantes, promovendo maior engajamento nas atividades propostas.

O programa proporcionou um olhar mais atento e reflexivo sobre as práticas pedagógicas, incentivando a pesquisa, a observação e a construção coletiva de estratégias para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. O trabalho com os estudantes do 5º ano tem possibilitado reflexões sobre o multiletramento e a alfabetização como processos para a vida toda, embora aconteça de forma mais aprofundada nos primeiros anos do ensino fundamental. Identificamos que com o caminhar do trabalho houve uma valorização entre as licenciandas da importância da escuta ativa e do necessário planejamento pedagógico articulado às diretrizes curriculares do município e nacionais. As atividades foram planejadas e executadas em parceria com a professora regente e a coordenação pedagógica, com foco no atendimento às necessidades dos alunos, no respeito às individualidades e na promoção de aprendizagens significativas, por meio de metodologias lúdicas e criativas.

Sentimos que durante o período de atuação das bolsistas foi possível vivenciar de maneira concreta a realidade da escola pública e elas puderam contribuir diretamente para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no letramento matemático e sócio-cultural. As ações desenvolvidas buscaram tornar os conteúdos matemáticos mais acessíveis, dinâmicos e significativos, estimulando o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos da educação básica.

A inserção de licenciandos no ambiente escolar viabilizou uma rica troca de saberes entre universidade e escola, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento acadêmico e a sua aplicação prática cotidiana.

No relatório elaborado pelas licenciandas, fica explícito que o desafio de promover o interesse e a participação dos 30 estudantes permaneceu presente, evidenciando que a inclusão plena ainda se configura como uma questão em aberto no campo educacional. Nesse sentido, reforça-se a importância da atuação conjunta de toda a equipe pedagógica, de modo a construir práticas cada vez mais inclusivas. Assim, o papel do professor não é apenas o de um mediador do conhecimento, mas também o de um agente transformador, um profissional que contribui para uma educação mais equitativa e socialmente significativa.



AGRADECIMENTOS



Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de formação e vivência prática proporcionada. À Escola Municipal Professor Paulo Almeida Campus, pelo acolhimento e parceria durante as atividades, e aos alunos, pelo entusiasmo e participação que tornaram o projeto significativo. Agradecemos nominalmente a cada uma das bolsistas do PIBID-Alfabetização 2024: Alessandra Hespanhol de S. Barros; Ana Clara R. Campos; Andressa Lucinda B. Oliveira; Maria Beatriz R. dos Santos; Letícia Nascimento da Silva; Thayana de A. G. Coelho; Vivian de M. Rosado e Joyce M. de Rezende. Todas contribuíram com esse texto de diferentes formas: por meio da elaboração do relatório semestral, contribuindo com ideias e propostas durante os encontros de planejamento e, especialmente, sendo fonte de reflexão dessas duas docentes em processo contínuo de formação. Estendemos nossos agradecimentos à coordenação institucional do PIBID na UFF e à PROEX-UFF.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P.. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P.. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- KISHIMOTO, T. M.. *O jogo e a educação infantil*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.
- LINS E SILVA, F.. *Diário de Pilar na Amazônia*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2016.
- LINS E SILVA, F.. *Diário de Pilar na Índia*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2021.
- LINS E SILVA, F.. *Diário de Pilar em Machu Picchu*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019.
- OLIVEIRA, L. S. S.; CARVALHO, F.. Multiletramentos no ensino fundamental. *Educação em Análise*, Londrina, v. 9, n. 3, p. 739-763, jul./set. 2024.
- PETRUCCI-ROSA, M. I. et al. Narrativas e mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 1, p. 198–217, 2011. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- ROJO, R.. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M.. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MANTOAN, M. T. E.. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 14. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- SCHÖN, D. A. *A formação do profissional reflexivo: educação continuada no processo de ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.



TARDIF, M.. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

